



**Prática Pedagógica Educomunicativa  
na Educação Infantil e nos Anos Iniciais:  
construindo, comunicando e aprendendo  
com a animação**

---

Ademilde Silveira Sartori  
Kamila Regina de Souza  
Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger

## 1. DESAFIO À ESCOLA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

**N**o contexto contemporâneo as crianças convivem desde muito cedo com as referências midiáticas as quais, ao lado da família e da escola, também participam da forma como constroem seu entendimento de si, do mundo, de si no mundo. Dentre essas referências, os desenhos animados são produtos midiáticos destinados ao público infantil, apresentando conteúdos, conceitos, valores, imagens, sons, efeitos especiais e outros elementos que atraem e nutrem a imaginação das crianças, oferecendo a elas um universo de possibilidades lúdicas.

A presença das mídias alteram as relações que estabelecemos nos cenários em que circulamos e apresentam novas demandas e expectativas, inclusive na escola. Somos desafiados, como professores, a reconhecer outras maneiras de ter acesso a situações de aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, com texto, som e imagem. Nesse sentido, considerando a relação que as crianças estabelecem com os desenhos animados e pensando em contribuir com a formação de uma audiência mais crítica em relação aos produtos midiáticos, entendemos que a produção de animação na perspectiva das Práticas Pedagógicas Educomunicativas se configura como mais uma forma de criar, ampliar e potencializar pontes de diálogo entre professores e crianças no espaço escolar.

Apresentamos a seguir reflexões<sup>4</sup> compartilhadas no âmbito de experiências audiovisuais com a técnica de stop motion na produção de animação com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizadas em instituições educativas da rede municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina.



4 Para além do que foi possível discutir neste relato, nossas reflexões sobre a produção de animação com as crianças têm se fundamentado também em estudos de autores que se dedicam à inter-relação entre Educação e Comunicação/Educomunicação (MARTÍN-BARBERO, 2014; OROZCO-GÓMEZ, 2014; SOARES, 2011; CITELLI, 2011; SARTORI, 2012; OROFINO, 2005); Prática Pedagógica (FREIRE, 1996; TARDIF, 2005; PERRENOUD, 2002); Práticas Pedagógicas Educomunicativas (SARTORI e SOUZA, 2012; SOUZA, 2013); Animação e Desenhos Animados (LUCENA Jr, 2002; MAREUSE, 2002; SALGADO, PEREIRA e SOUZA, 2006); Infância (BARBOSA, 2007; SARMENTO, 2004; ROCHA, 2003).

## 2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS E PRODUÇÃO DE ANIMAÇÃO: PRINCÍPIOS

Em Soares (2011, p. 36), a Educomunicação é apresentada com um campo de intervenção social formado por

[...] ações de natureza diversificada (no campo da gestão de processos comunicativos; da expressão estética; do uso das tecnologias nos espaços educativos; da pedagogia da recepção, entre outras), articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa.

As ações que aparecem na citação acima dialogam com o potencial educomunicativo que temos percebido ao longo de nossas vivências na produção de animação para a prática pedagógica dos profissionais da educação na contemporaneidade. Considerando-se a importância de uma intencionalidade pedagógica pautada na comunicação dialógica, o que temos percebido é que do planejamento à execução do processo de produção de animação é preciso que, como professores, estejamos preocupados com: os processos comunicativos a serem estabelecidos junto às crianças; a maneira de inserir e usar os recursos tecnológicos necessários; a sensibilização para a expressão estética e construção narrativa das crianças; a exploração de diferentes linguagens e materiais; a ampliação de repertórios; a busca por uma aproximação ao contexto sociocultural das crianças; enfim, o exercício cotidiano da reflexão-ação-reflexão.

Articular o contexto de vida das crianças contemporâneas e as práticas pedagógicas representa um desafio aos profissionais de educação. No entanto, é um desafio que precisa ser assumido, pois, nos dias de hoje, há de se compreender que os profissionais que atuam em instituições formais de educação não podem mais fechar seus olhos diante das referências midiáticas. Conforme Sartori (2010, p. 44):

O mundo videotecnológico impregna a vida de professores e estudantes, e os novos modos de ver o mundo, de sentir e estar nele criados devem ser colocados em perspectiva na prática pedagógica voltada à formação de cidadãos críticos, participantes e intervenientes no mundo.

O papel que a comunicação desempenha nos processos educacionais é tratado no segundo relatório da UNESCO, o qual entende que

uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo - revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação [...] e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser (DELORS, 2004, p. 90).

Nesse sentido, as vivências de produção de animação com as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais tiveram como base metodológica os princípios que norteiam as Práticas Pedagógicas Educomunicativas, as quais são sistematizadas por Souza (2013, p. 198):

- » Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico
- » Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
- » Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
- » Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
- » Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida.

Considerando os cinco princípios acima, entende-se que para Souza, a Prática Pedagógica Educomunicativa busca favorecer processos comunicativos de modo a promover espaços de diálogo, expressão, criatividade e ação, espaços estes, capazes de ampliar o potencial crítico dos sujeitos envolvidos no fazer educativo em sua relação com as coisas do mundo. É tarefa desse tipo de prática viabilizar a mediação cultural, promovendo uma comunicação dialógica e criando espaços de expressão das crianças e, também, dos profissionais da educação que com elas trabalham.

A partir disso, entendemos que a produção de animação junto às crianças pode se configurar como uma Prática Pedagógica Educomunicativa quando se ultrapassa o mero domínio técnico dos recursos tecnológicos e se busca potencializar ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo.

No entendimento de Para Soares (2011, p.44) o ecossistema comunicativo se dá nas relações construídas coletivamente com estratégias que favoreçam o diálogo social, no caso da escola, entre professores, alunos, gestores, pais, enfim, a comunidade escolar em geral.

Por isso, os processos comunicativos e educativos envolvidos na elaboração da animação são mais importantes que as mídias e qualquer recurso tecnológico utilizado. As produções de animação junto às crianças visaram contribuir para a construção de aprendizagens significativas em que as crianças foram desafiadas a criar e recriar colaborativamente a partir das suas referências, exercitando sua autoria e criatividade de forma crítica no processo de produção audiovisual.

### 3. STOP MOTION: VIVÊNCIAS COM ANIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

No contexto da Educação Infantil, foram observadas as práticas pedagógicas de acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC) em seus estágios junto às crianças pequenas. As acadêmicas receberam formação educomunicativa<sup>5</sup> na disciplina de Prática de Ensino, na qual se preparavam para ingressar ao campo de estágio na Educação Infantil, pois concordamos que “a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre sua prática” (PERRENOUD, 2002, p.17). Por isso, a referida formação teve o objetivo de sensibilizar e aproximar as acadêmicas das possibilidades do desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Educomunicativas na Educação Infantil com desenhos animados.

Dentre as ações da formação, a produção de animação stop motion chamou especial atenção das acadêmicas, dentre as quais duas duplas optaram por incluir o desafio da produção de animação com as crianças em seus planos de estágio. Ao assumirem este desafio, as acadêmicas precisaram ter em conta: o currículo da Educação Infantil, o qual prevê o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade por meio da articulação entre as “experiências e os saberes das

.....  
<sup>5</sup> A formação educomunicativa foi ministrada em 2014 pela doutoranda Kamila Regina de Souza no âmbito de seu estágio de docência, sob orientação da professora Ademilde Sartori e supervisão da professora da disciplina, Ma. Arlete de Costa Pereira.

crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2010, p. 12); os princípios da Prática Pedagógica Educomunicativa; os conteúdos próprios da disciplina de Prática de Ensino; e as especificidades do trabalho com as crianças pequenas e do contexto da Educação Infantil, contemplando as infâncias vividas pelos sujeitos-criança, sua multiplicidade e complexidade (ROCHA, 2003).

Na observação processo de produção de animação com as crianças, foi possível perceber que as acadêmicas procuraram articular as temáticas de seus projetos de estágio aos interesses e hipóteses apresentadas pelas crianças ao criarem suas narrativas, as quais foram registradas por escrito pelas acadêmicas já que as crianças ainda não liam e escreviam. Desafiaram as crianças a explorar diferentes linguagens e materiais diversos para produzir, de forma lúdica, os cenários das narrativas criadas, bem como em dar acesso à câmera fotográfica e ao gravador de voz e apresentar os programas de computador utilizados para a edição da animação. Ao final, socializaram as animações produzidas, buscando promover o diálogo com as crianças sobre o processo de produção de animação e a importância e desafios do trabalho colaborativo. As crianças demonstraram muito entusiasmo com o processo e, à sua maneira, reconheceram-se como autoras. Por sua vez, as acadêmicas puderam refletir sobre o processo da produção de animação com as crianças pequenas.

No que se refere às vivências de produção de animação com as crianças dos Anos Iniciais, as experiências se deram por meio das aulas de Tecnologia Educacional<sup>6</sup> em uma escola pública de Educação Básica do município de Florianópolis. Durante as aulas de Tecnologia educacional buscamos trabalhar os conteúdos de maneira integrada, interdisciplinar e transversal, de forma que, consigamos suscitar o desejo de aprender em nossos alunos. Com o objetivo de desenvolver os conteúdos de forma integrada, com trabalho colaborativo e utilizando recursos multimídias, em que as crianças sentem-se desafiadas a criar, começamos a introduzir a linguagem audiovisual da animação, a partir da produção de stop motion.

6 Aulas ministradas por Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Schöningere Sartori (2014, p.158) explicam que a construção do conhecimento na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa, se dá com os alunos atuando coletivamente e de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, relacionando seus saberes prévios com outras informações, ampliando os significados sobre as coisas e formulando possibilidades para alcançar os objetivos.

Trabalhamos todas as etapas que constituem o processo da produção de uma animação, de modo colaborativo, desde o desenvolvimento do roteiro e da storybord, criação de personagens, cenários e edição de vídeos. Todas as etapas foram desenvolvidas a partir da perspectiva da Educomunicação, ou seja, as crianças foram desafiadas a explorar, vivenciar, produzir e (re)criar nas diferentes linguagens midiáticas que envolvem a produção de uma animação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado das animações produzidas junto às crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais foi possível perceber narrativas repletas de elementos de seus contextos de vida em família, das referências midiáticas, das brincadeiras com outras crianças, da convivência com outras idades e do cotidiano escolar. A experiência estética no processo de produção chama a atenção pela criatividade e autenticidade da composição dos cenários e personagens e do enredo construído, colocando em debate a necessidade de um olhar sensível do adulto/professor em relação à criança como produtora de cultura, haja vista que os parâmetros estéticos de adultos e crianças possuem suas especificidades.

O processo estético e criativo vivenciado pelas crianças por meio da vivência de todas as etapas de produção de animação e exploração de diferentes linguagens gera o compartilhamento de ideias e possibilita aprendizagens significativas no contexto escolar. Outra questão que se coloca é a dimensão lúdica da produção audiovisual com as crianças, pois estas experimentam a criação de suas próprias narrativas e as representam com a mistura de referências (midiáticas, familiares, escolares etc.) e materiais comuns em seu cotidiano (brinquedos, massinha de modelar, recortes, frutas etc.), podem manusear a câmera fotográfica e o gravador de voz, têm contato com programas de edição, gerando grande curiosidade e interesse nas imagens e composições. Tudo isso nos aponta a

necessidade de não tornar a produção algo mecânico e pautado demasiadamente nas tecnologias.

As vivências relatadas demonstram que as animações produzidas junto às crianças no contexto da educação formal se configuraram como uma Prática Pedagógica Educomunicativa, pois, por meio da construção coletiva de narrativas e da produção audiovisual, buscou-se ampliar pontes de diálogo e contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, ativos e criativos socialmente diante das mídias. Por fim, o que parece ser apenas uma brincadeira pode contribuir na construção de conhecimentos e entendimento de mundo, uma vez que, as animações, além de se constituírem como excelentes formatos para contar histórias, podem viabilizar cenários para reflexão e discussão de qualquer tema que possa ser representado visualmente.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2010). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB.

DELORS, J. et al. (2004) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (9. ed.) São Paulo, Cortez; Brasília: MEC: UNESCO.

PERRENOUD, P. (2002) **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. (Tradução de Claudia Schilling). Porto Alegre: Artmed.

ROCHA, E. A.C. (2003). A função social das instituições de educação infantil. In: **Revista Zero-a-Seis** (nº 07. Jan./ jun. p. 01-10) Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/799/9390>> Acesso em out./ 2014.



SARTORI, A. S. (2010) **Educomunicação e sua relação com a escola:** a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo (vol.7. n .19. p. 33 - 48) Disponível em <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/284/197>> Acesso em set./2014.

SCHÖNINGER, R. R. Z. V.; SARTORI, A. S. (2014) Blogs escolares: dispositivos comunicacionais para a aprendizagem colaborativa. In: **Revista de Educação.** PUC-Campinas, Campinas( v.19, n.2, p.155-163) Disponível em <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2689/1928>> acesso em abr./ 2015.

SOARES, I. de O. (2011) **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas.

SOUZA, K. R. de. (2013). **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação-FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis. Disponível em <[http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3330](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3330)>. Acesso em abr./2015.

•● OS/AS AUTORES/AS ●•

**Ademilde Silveira Sartori** é doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de Pedagogia da UDESC. É sócia fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação, coordena o Laboratório de Mídias e Práticas Educativas - LAMPE/FAED/UDESC. É Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC. Tem experiência na área de Educação e Comunicação, com ênfase em tecnologia educacional e formação de professores. Atua principalmente nos seguintes temas: comunicação e educação, educomunicação, mídia e educação, ecossistemas comunicativos. É líder do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia (EducomFloripa), CNPq/UDESC.

**Kamila Regina de Souza** é doutoranda em Educação (2013/2), linha de Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. Mestra em Educação (2013/1) pela mesma universidade. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Municipal de São José/USJ (2010). Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC). É associada ABPEducom. Contato: [kamila.brasil@hotmail.com](mailto:kamila.brasil@hotmail.com).

**Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger** é doutoranda em Educação (2014/2), linha de Educação, Comunicação e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. Mestra em Educação (2010/1) pela mesma universidade. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC (2007). Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC). É associada da ABPEducom. Contato: [raquelvalduga.pmf@gmail.com](mailto:raquelvalduga.pmf@gmail.com)